

Prisão de ex-chefe da PRF amplia cerco à cúpula da gestão Bolsonaro

Operação prende ex-chefe da PRF

Silvinei Vasques é acusado de ordenar fiscalizações em rodovias no segundo turno para dificultar voto de eleitores de Lula

A Polícia Federal (PF) prendeu preventivamente ontem o ex-diretor-geral da Polícia Rodoviária Federal (PRF) Silvinei Vasques, aliado do ex-presidente Jair Bolsonaro, no âmbito de uma operação que apura suposta interferência nas eleições presidenciais de 2022.

No foco da investigação, estão as operações de fiscalização em rodovias realizadas no dia do segundo turno, que teriam sido planejadas com o objetivo de dificultar o acesso de eleitores do presidente Luiz Inácio Lula da Silva aos locais de votação.

Alvo principal da Operação Constituição Cidadã, Silvinei foi preso em Florianópolis (SC) e transferido para Brasília. A operação também cumpriu outros mandados em Santa Catarina, Distrito Federal, Rio Grande do Norte e, inclusive, no Rio Grande do Sul. As ordens foram expedidas pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF).

De acordo com dados da investigação, o objetivo da PRF no segundo turno das eleições foi maior no Nordeste, grande reduto eleitoral de Lula, do que nas demais regiões. Os investigadores querem ouvir ex-chefes da PRF sobre uma reunião que teria ocorrido no dia 19 de outubro, com suposta determinação de "policiamento direcionado" no segundo turno.

Outro objetivo é saber se integrantes do governo Jair Bolsonaro – como o ex-ministro da Justiça Anderson Torres e o próprio ex-presidente – participaram do planejamento. A investigação encontrou no celular de uma assessora de Torres fotos com o mapeamento de municípios em que Lula havia sido bem votado no primeiro turno.

Outras evidências encontradas envolvem mensagens trocadas entre agentes da PRF que trataram, dias antes do segundo turno, de ações concentradas no Nordeste (veja quadro).

Silvinei prestou depoimento à CPI do 8 de Janeiro em junho, quando negou que as fiscalizações em rodovias tivessem o objetivo de interferir na votação. Uma das justificativas para a prisão preventiva foi o risco de Silvinei interferir nos depoimentos dos ex-chefes da PRF.

"Um diretor-geral de uma instituição policial de Estado, como é a Polícia Rodoviária Federal, atuar de forma a determinar um policiamento direcionado com o intuito de dificultar/impedir eleitores de votarem, e mencionar que a instituição deveria escolher um lado, indica uma atuação como polícia de governo", diz o documento no qual a PF pediu a prisão.

Estado

Um dos mandados de busca no RS teve como alvo o ex-superintendente da PRF no Estado e ex-diretor nacional de Inteligência da corporação, Luís Carlos Reischak Júnior. Ele foi intimado a se apresentar e a prestar depoimento na PF em Porto Alegre.

Também houve buscas em endereço de Rodrigo Cardozo Hoppe, que atuava no Estado e foi para a Direção de Inteligência da PRF com Reischak Júnior. Hoppe era diretor-substituto. A reportagem tentou contato com os dois, mas não conseguiu até o fechamento da edição.

Ao SBT News, a defesa de Silvinei informou que pretende pedir ao STF a reconsideração da prisão.



Policial aposentado foi capturado em Florianópolis e transferido para Brasília

O que foi encontrado

IMAGENS

Três imagens guardadas no celular da delegada federal Marília Alencar, diretora de Inteligência do Ministério da Justiça na gestão Anderson Torres, foram determinantes na investigação que levou à prisão de Silvinei Vasques.

As fotos foram tiradas no dia 17 de outubro de 2022, 13 dias antes do segundo turno. A primeira delas mostra uma folha de papel com um painel de inteligência intitulado "Concentração maior ou igual a 75% - Lula". Em seguida, consta uma lista de municípios.

Segundo a corporação, no mesmo dia em que a foto foi tirada, a delegada teria reunião com o então

ministro Anderson Torres às 11h. A imagem foi capturada às 11h23min, o que levou os investigadores a concluir que há "fortes indícios de que esta fotografia tenha sido realizada para esta reunião".



As outras duas imagens, tiradas antes, mostram listas de municípios de Goiás e de Minas Gerais.

MENSAGENS

Mensagens extraídas do celular de um policial rodoviário federal mostram diálogos entre agentes sobre ações no Nordeste. A conversa que mais chamou atenção da PF ocorreu em 29 de outubro, às vésperas do segundo turno, em que um agente critica a conduta de Silvinei, afirmando que ele teria determinado "policiamento direcionado". Para os investigadores, o diálogo corrobora provas "que indicam as ações policiais visando dificultar ou mesmo impedir eleitores de votar".

Quem é

Natural do Paraná, Silvinei Vasques entrou no quadro da PRF em 1995. Foi coordenador-geral de operações e superintendente da corporação em Santa Catarina, além de secretário municipal de Segurança e Defesa Social do município de São José (SC). Também foi superintendente no Rio de Janeiro, entre 2019 e 2021.

Em abril de 2021, assumiu a função de diretor-geral quando o então presidente Jair Bolsonaro deu posse a Anderson Torres no Ministério da Justiça. O policial ficou oito meses na posição e, durante esse tempo, chegou a fazer diversas publicações em apoio a Bolsonaro.

As publicações continham fotos de Silvinei ao lado de Bolsonaro em eventos e com legendas e agradecimentos ao governo e ao então presidente pelos investimentos na instituição.

Silvinei nunca escondeu o apoio a Bolsonaro. Durante as eleições de 2022, usou a conta para defender o voto em Bolsonaro. A publicação, que continha uma foto da bandeira do Brasil e o texto "Vote 22, Bolsonaro presidente", foi apagada horas depois. O apoio público fez com que ele passasse a ser investigado pela Justiça do Rio de Janeiro por improbidade administrativa.

Silvinei se aposentou em dezembro do ano passado, aos 47 anos, e já em meio às investigações.

Em junho deste ano, ele foi o primeiro interrogado pela CPI do 8 de Janeiro, quando falou por 12 horas. Na ocasião, negou que policiais da instituição tenham sido usados para boicotar ou dificultar o deslocamento de eleitores no dia da votação. O policial também tentou blindar o ex-presidente das acusações.

Silvinei foi acusado de mentir durante o depoimento, o que levou alguns parlamentares a defenderem a prisão dele.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Interferência na eleições Pagina: 8